

ADVERTIMENT. La consulta d'aquesta tesi queda condicionada a l'acceptació de les següents condicions d'ús: La difusió d'aquesta tesi per mitjà del servei TDX (www.tesisenxarxa.net) ha estat autoritzada pels titulars dels drets de propietat intel·lectual únicament per a usos privats emmarcats en activitats d'investigació i docència. No s'autoritza la seva reproducció amb finalitats de lucre ni la seva difusió i posada a disposició des d'un lloc aliè al servei TDX. No s'autoritza la presentació del seu contingut en una finestra o marc aliè a TDX (framing). Aquesta reserva de drets afecta tant al resum de presentació de la tesi com als seus continguts. En la utilització o cita de parts de la tesi és obligat indicar el nom de la persona autora.

ADVERTENCIA. La consulta de esta tesis queda condicionada a la aceptación de las siguientes condiciones de uso: La difusión de esta tesis por medio del servicio TDR (www.tesisenred.net) ha sido autorizada por los titulares de los derechos de propiedad intelectual únicamente para usos privados enmarcados en actividades de investigación y docencia. No se autoriza su reproducción con finalidades de lucro ni su difusión y puesta a disposición desde un sitio ajeno al servicio TDR. No se autoriza la presentación de su contenido en una ventana o marco ajeno a TDR (framing). Esta reserva de derechos afecta tanto al resumen de presentación de la tesis como a sus contenidos. En la utilización o cita de partes de la tesis es obligado indicar el nombre de la persona autora.

WARNING. On having consulted this thesis you're accepting the following use conditions: Spreading this thesis by the TDX (www.tesisenxarxa.net) service has been authorized by the titular of the intellectual property rights only for private uses placed in investigation and teaching activities. Reproduction with lucrative aims is not authorized neither its spreading and availability from a site foreign to the TDX service. Introducing its content in a window or frame foreign to the TDX service is not authorized (framing). This rights affect to the presentation summary of the thesis as well as to its contents. In the using or citation of parts of the thesis it's obliged to indicate the name of the author



HABITAR EM PORTUGAL NOS ANOS 1960: RUPTURA E ANTECEDENTES

UM CAMINHO PELO INTERIOR DO DISCURSO

PATRÍCIA SANTOS PEDROSA

Tese de Doutoramento

Departamento de Projectes Arquitectònics
Escola Tècnica Superior d'Arquitectura de Barcelona
Universitat Politècnica de Catalunya

Maio de 2010



HABITAR EM PORTUGAL NOS ANOS 1960: RUPTURA E ANTECEDENTES

UM CAMINHO PELO INTERIOR DO DISCURSO

PATRÍCIA SANTOS PEDROSA

Tese de Doutoramento

Orientador: Josep Maria Montaner Martorell

Co-orientador: Josep Muntañola Thornberg

Departamento de Projectes Arquitectònics

Escola Tècnica Superior d'Arquitectura de Barcelona

Universitat Politècnica de Catalunya

Maio de 2010

Co-financiamento:

POCI 2010, FSE



Capa: Miguel Brinca.

Fotografia utilizada na capa: Conjunto de habitações, Olivais-Sul, Lisboa. Vasco Croft, Justino Morais e Joaquim Cadima ("Conjunto de habitações económicas em Olivais-Sul", *Arquitectura*, n.º 110, Jul.-Ago. 1969, p. 168).

Para a Emília

AGRADECIMENTOS

Um agradecimento especial é devido ao professor Josep Maria Montaner pela paciência que soube ter para os tempos específicos que moveram esta investigação. Igualmente lhe devo os comentários perpicazes e pragmáticos que, discretamente colocados, permitiram que o caminho fosse percorrido com maior segurança. É importante sublinhar, porém, que os eventuais erros e omissões contidos neste trabalho são única e exclusivamente da responsabilidade da autora e das suas opções.

Esta tese não poderia ter sido realizada sem os apoios da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, através de uma bolsa de doutoramento, que garantiu a minha exclusividade em grande parte do tempo dedicado à investigação, e da Fundação Calouste Gulbenkian, através do Serviço de Belas Artes, que viabilizou a conclusão da mesma através da concessão do “Apoio a jovens investigadores em Estudos de Arte” (2008).

Ao arquitecto e investigador Pedro Vieira de Almeida são devidos diversos agradecimentos, dos quais gostaria de salientar o exemplo que representa para o meu trabalho e as provocações que produz em forma de texto, que impulsionaram muito do que são as minhas preocupações de investigadora. Agradeço também os comentários críticos efectuados que ajudaram a melhorar o trabalho aqui apresentado.

Devo um agradecimento à Faculdade de Arquitectura pela permanência que me concedeu no contexto da obtenção do título de doutor europeu. Para a concretização desta estadia contei com a solidariedade cúmplice da professora Madalema Cunha Matos que muito reconheço.

Ao arquitecto Duarte Cabral de Mello agradeço a leitura e os respectivos comentários que inquestionavelmente enriqueceram o trabalho, assim como as conversas que, ao longo de mais de dez anos, sempre tiveram a capacidade de me inquietar.

Um trabalho com este perfil implica muitos dias passados em bibliotecas. Por isso, é inevitável a gratidão para com os que, trabalhando nelas, tornam esse tempo mais leve: Fátima Coelho e Catarina Barradas (Biblioteca da Secção Regional do Sul da Ordem dos Arquitectos), Amélia Gonçalves e Marinela Ramos (Biblioteca da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa), Maria João Santos (Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian) e Eduardo Costa (Biblioteca do Laboratório Nacional de Engenharia Civil).

Pela colaboração na revisão agradeço a Maria Emília Santos e a João Paulo Martins a disponibilidade, a entrega e o rigor que colocaram no trabalho efectuado e que excedeu, em muito, a já por si imensa tarefa de leitura atenta e crítica a que se propuseram.

Aos amigos que foram estando presentes ao longo deste caminho e que apoiaram, muitas vezes sem se darem conta, com a energia em falta e com o incentivo necessário: Ricardo Agarez, Patrícia H. Brito, Carlos Jacques, Maryam Loutfi, Jorge Oliveira, Dora Santos Rosa, Marta Sequeira e Aníbal Tavares. Dois agradecimentos especiais: a Sofia Castelo e à sua paciência infinita, saudavelmente oscilante entre a loucura que resgata e o puro pragmatismo; a Mónica Cruz Guáqueta pelo seu apoio logístico mas, principalmente, pelo afectivo que, em muito, diminuiu a distância Lisboa-Barcelona e me fez sentir sempre familiarmente em casa.

Aos colegas e amigos da Universidade Politécnica da Catalunha e de Barcelona cuja presença, discussões, cumplicidades e solidariedade fizeram toda a diferença na experiência pessoal e académica tida na Catalunha. Entre outros: Alberto Torres, Angélica Alvarez, Benedetta Rodeghiero, Biel Obrador, Laura Carrau, Hector Mora, Joan Baptista Pont Pons, Miquel Pascual Ribes, Omar Toscano, Santiago Hoses e Tania Galán.

Aos suspeitos do costume, a minha Família: pai, mãe, avó, Nuno e Miguel. Sem a sua presença – com as discussões cúmplices e as importantes disponibilidades para tornarem mais leve o quotidiano – este trabalho seria, no mínimo, muitíssimo mais doloroso e possivelmente impossível. À ainda pequena, mas cada dia mais crescida, Emília que continua a saber usar sem pejo a varinha mágica da relativização: quando eu for grande quero ser assim!

ÍNDICE

Agradecimentos	7
Resumo	13
Resumen	15
Abstract	17
Introdução	21
Parte I _ Antecedentes: reflexões, imaginários e divulgação	27
1. Raul Lino: inquietudes e modernidades antecipadas	29
1.1. Entre a casa e <i>as casas</i>	35
1.2. <i>As casas portuguesas</i>	42
1.3. Das <i>casas</i> ao “çarambeque carnavalesco”	51
Outras propostas: Perfeito de Magalhães e Edmundo Tavares	53
Ricardo Severo e as respostas arquitectónicas possíveis	54
2. Consciência antropológica e a <i>casa portuguesa</i>	59
2.1. A <i>casa</i> como síntese	61
2.2. A <i>casa</i> como manutenção	65
2.2.1. A densidade do alpendre	68
2.3. Habitar a <i>casa portuguesa</i>	73
2.3.1. Entre a <i>casa portuguesa</i> e a <i>casa-colmeia</i>	76
Casas baratas	78
Vínculo rural	82
Casas urbanas	87
2.3.2. Raul Lino e as possíveis <i>casas portuguesas</i> em altura	91
2.3.3. Apontamentos sobre a <i>casa</i>	109

3. Transições e a multiplicidade na procura	115
3.1. Os textos de Keil do Amaral	120
3.1.1. Keil e <i>O Problema da Habitação</i>	122
3.2. Um texto e uma casa de Fernando Távora	127
3.3. Uma investigação à margem dos arquitectos: Manuel Vicente Moreira	133
3.3.1. Problemas da construção colectiva	136
3.4. O Congresso de 1948 e “O problema português da habitação”	139
3.4.1. Análise da situação e definição de caminhos	142
3.4.2. A unanimidade à volta da habitação colectiva	145
Viana de Lima e a unidade de habitação	146
Jorge segurado e os aposentamentos	149
Teotónio Pereira e Costa Martins: entre o regime e a modernidade	151
3.4.3. Relação privilegiada entre a habitação e a família	154
Evolução familiar e espacial	156
Manifesto dos que entram pela porta de serviço por chegaram atrasados	159
Miguel Jacobetty e o estudo da casa	161
Parte II _ Ruptura: a escrita como opção	167
4. A casa, o contexto e a política	169
4.1. Realidade em números	175
4.1.1. Sobre a população	175
4.1.2. Das mulheres	177
4.1.3. Sobre a habitação	181
5. Esquízo de um mapa de inquietações	187
5.1. A nova <i>Arquitectura</i> como ruptura	188
5.2. A contraproposta de <i>Binário</i>	191
5.3. A acção concertada do GTH	195
5.4. O LNEC e a arquitectura investigada	198
5.5. Arquitectura e habitação pela <i>Análise Social</i>	202
5.6. A casa como objecto de investigação	205
5.6.1. A imagem oficial	210
5.6.2. Nuno Portas e a procura metodológica	214

5.6.3. Chombart de Lauwe e a sua repercussão em Portugal	220
5.6.4. A avaliação do défice de fogos	228
5.6.5. A avaliação do espaço doméstico	234
5.6.6. A racionalização da habitação	239
6. A construção de uma proposta crítica	249
6.1. Preâmbulo de um caminho crítico	251
6.2. Aproximação a uma teoria da arquitectura	266
6.2.1. Fernando Távora e <i>Da Organização do Espaço</i>	267
6.2.2. Octávio Lixa Filgueiras e <i>Da Função Social do Arquitecto</i>	270
6.2.3. Pedro Vieira de Almeida e o <i>Ensaio sobre o Espaço da Arquitectura</i>	273
6.2.4. Nuno Portas e <i>A Arquitectura para Hoje</i>	280
6.3. Diversidade e consolidação	284
6.3.1. Habitação na cidade consolidada	287
6.3.2. Habitação em territórios emergentes	294
Propostas de habitação no plano dos Olivais	295
Pasteleira, Chamusca e Campo do Luso	304
6.3.3. Das referências nacionais: Viana de Lima, Távora e Siza Vieira	311
Considerações finais	319
Bibliografia e Fontes	329
Lista de abreviaturas utilizadas	347
Índice onomástico	349

RESUMO

O objectivo da presente investigação consiste em entender, através da análise dos discursos sobre o habitar, o passar do tempo no interior da arquitectura doméstica portuguesa, até ao final da década de 1960. Depois de diversas convulsões políticas nas primeiras décadas do século XX, Portugal inicia em 1928 um período que dará origem ao Estado Novo e que implicará mais de quatro décadas de um regime no qual o ditador, António de Oliveira Salazar, desempenhou o papel fulcral. Neste contexto, os papéis da família, da mulher e da casa vão sofrendo alterações às quais os arquitectos não ficam indiferentes e com as quais se relacionaram de modo diverso.

Na primeira parte do estudo, são identificados dois momentos antecessores essenciais para a compreensão dos anos 1960. O primeiro inicia-se na passagem do século XIX para o XX e organiza-se em torno da figura do arquitecto Raul Lino e da discussão da “casa portuguesa”. Para além da análise realizada sobre o conceito de habitar, subjacente aos diversos trabalhos publicados por este arquitecto, cruzam-se as suas propostas com as de outros autores menos relevantes. Foram igualmente comentados os projectos de habitação colectiva de Lino, tentando reconhecer neles reflexos do habitar reclamado. Relativamente a este período levantam-se, entre outras questões, a da passagem do paradigma unifamiliar para o da habitação colectiva e as intuições, presentes ou não consoante os autores, próximas de uma perspectiva antropológica do habitar. Como segundo grupo de produções antecessoras, são trabalhados textos de Francisco Keil do Amaral, Fernando Távora e Manuel Vicente Moreira, assim como as propostas apresentadas ao 1.º Congresso da Arquitectura Portuguesa (1948), no grupo de trabalho dedicado ao tema da habitação.

Na segunda parte do presente estudo, propõe-se construir um entendimento sobre a ruptura que a década de 1960 representa para a reflexão sobre a arquitectura doméstica portuguesa, através das múltiplas escritas, produzidas por arquitectos e por outros técnicos directamente implicados nestas preocupações. O amadurecimento e a rigor colocados na generalidade dos trabalhos produzidos acontecem associados a uma profunda atenção à realidade. É reconhecível, numa linha com raízes anteriores, o desejo de melhorarem a acção projectual para que seja possível produzir um habitar digno e valorizador do viver doméstico. Já no início do século, a arquitectura como produção desejavelmente antropocentrada podia ser encontrada nas propostas de Raul Lino; desta vez, porém, a preocupação é objectivamente a da habitação colectiva. Assim, a família anónima a mapear passa a ser caracterizada através, principalmente, da quantificação. As acções distintas da teoria, da crítica e, mais tardiamente, da história, começam a acontecer em crescente cumplicidade com o projecto. A procura da cientificidade, da transdisciplinariedade e a ideia da Arquitectura como conhecimento encontram eco nos múltiplos discursos de que os arquitectos passam a ser parte activa.

RESUMEN

El objetivo de la presente investigación es entender, a través del análisis de los discursos sobre el habitar, el pasar del tiempo en el interior de la arquitectura doméstica portuguesa, durante la década de 1960. Después de numerosas convulsiones políticas en las primeras décadas del siglo XX, Portugal empieza en 1928 un periodo que originará el Estado Novo y que implicará más de cuatro décadas de un régimen en el que el dictador, António de Oliveira Salazar, ha tenido un rol principal. En este contexto, los papeles de la familia, de la mujer y de la vivienda van sufriendo cambios a los que los arquitectos no son indiferentes y con los cuales se relacionan de modo heterogéneo.

En la primera parte del trabajo son analizados dos momentos precedentes esenciales para la comprensión de los años 1960. El primero se inicia en la transición del siglo XIX al XX y se organiza alrededor de la figura del arquitecto Raul Lino y de la discusión de la "casa portuguesa". Además del análisis efectuado sobre el concepto de habitar, subyacente a los distintos trabajos publicados por este arquitecto, se cruzan sus propuestas con las de otros autores menos relevantes. Se trabajó igualmente los proyectos de vivienda colectiva de Lino, intentado reconocer en ellos sus intenciones predefinidas con respecto al habitar. En relación con este periodo se identifican, además de otras cuestiones, la de la transición del paradigma unifamiliar a la vivienda colectiva, así como las intuiciones, presentes o no dependiendo de los autores, cercanas a una perspectiva antropológica del habitar. Como segundo conjunto de producciones anteriores, surgen los textos de Francisco Keil do Amaral, Fernando Távora y Manuel Vicente Moreira, así como las propuestas presentadas al 1.º Congresso da Arquitectura Portuguesa (1948), en el grupo dedicado al tema de la vivienda.

En la segunda parte de esta investigación se construye un entendimiento sobre la ruptura que la década de 1960 representa para la reflexión sobre la arquitectura doméstica portuguesa, a través de los distintos textos producidos por arquitectos y otros técnicos directamente implicados en estas preocupaciones. La madurez y el rigor implicados en la generalidad de los trabajos producidos surgen asociados a una profunda atención a la realidad. Es reconocible, en una línea con raíces anteriores, el deseo de mejorar en la acción del proyecto para que sea posible producir un habitar digno y valorizador del vivir doméstico. Ya en los primeros años del siglo, la arquitectura como producción deseablemente antropocentrada se podía encontrar en las propuestas de Raul Lino; pero, en los años 1960, la preocupación es objetivamente la vivienda colectiva. Así, la familia anónima que es necesario mapear se va a caracterizar, principalmente, a través de la cuantificación. Las distintas acciones de la teoría, de la crítica y, más tardíamente, de la historia, empiezan a hacerse con creciente complicidad con el proyecto. La búsqueda de la cientificidad, de la transdisciplinariedad y la idea de la Arquitectura como conocimiento encuentran eco en los múltiples discursos en los que los arquitectos pasan a ser parte activa.

ABSTRACT

The following research entails both an effort to single out any significant changes in Portuguese residential architecture during the 1960's and the ensuing discourses that took place along with it. From 1928 on and in the aftermath of the many political convolutions of the first two decades, Portugal enters a period in its history called Estado Novo, a period in which dictator Oliveira Salazar plays a major role for more than forty years. During this time, the role bestowed to the family, to women and the housing unit itself will suffer changes that were eventually addressed by architects in many different ways.

The first part of this study will engage an analysis of two previous key moments, required for any understanding of the 1960's. The very first of these starts at the turn of the century and revolves both around the figure of architect Raul Lino and the concept of "casa portuguesa". In addition to Raul Lino's inquiries on the subject of the single-family home, manifest in the various of his published works, there will be a chance to engage less known authors as well. At this point, Lino's several apartment building projects will be contrasted with his thoughts on the subject of residential architecture. Among other issues, the observable change of focus from the single-family home to the apartment complex will be taken into account. It will also be questioned whether or not any of the authors engaged in the debate were anything close to holding an anthropological inkling when dealing with this subject. A second cluster of documents addressed in this research comprises several texts from Francisco Keil do Amaral, Fernando Távora and Manuel Vicente Moreira, all forerunner to our period of focus. There will be yet time to introduce the concluding remarks of the working group dedicated to the housing issue at the 1st Congress of Portuguese Architecture (1948).

The second part of this research attempts a thorough insight of the significant changes brought by the 1960's into the subject of residential architecture in Portugal, accomplished in part with the help of a number of texts from architects and other professionals engaged in this issue at the time. The majority of the documents produced in this period show a degree of complexity and thoroughness by no means unrelated with an increased awareness of the problems themselves. Rooted in previous events somehow, it is easily recognized a genuine wish to improve the project stage in order to accommodate the proper articulation of a dignified habitat that can value domestic life. If a concept of anthropocentric architecture can be found in Raul Lino already at the dawn of the century, the apartment block is the prevailing issue by the 1960's. Consequently, the anonymous family is now subjected to quantification. The various distinct fields of theory or criticism and history later on, are now complicit with the project itself. The search for a scientific bearing, as well as more transdisciplinary, the very idea of Architecture as knowledge, reverberate in a multitude of discourses fashioned perhaps for the first time by architects themselves.

Que seja assim o arquitecto – homem entre os homens –
organizador do espaço – criador de felicidade.

Fernando Távora, 1962¹

A linguagem tinha caído em desuso.
Depois da reforma da cidade fora necessário acabar com a
angústia provocada pelo afrontamento a que o diálogo obriga.
Nas escolas os meninos passaram a aprender a andar de costas
uns para os outros.

Duarte Cabral de Mello, c. 1969²

¹ Fernando Távora, *Da Organização do Espaço*. Porto: ESBAP, 1982 (2.ª ed.) [Fac-simile da ed. 1962], p. 87.

² Duarte Cabral de Mello, epígrafe em Nuno Portas, *A Cidade como Arquitectura. Apontamentos de Método e Crítica*. Lisboa: Livros Horizonte, 1969, p. 12.

INTRODUÇÃO

Este trabalho resulta da investigação efectuada sobre a produção dos discursos relativos ao habitar, no contexto português, e concentra na década de 1960 o seu principal interesse. O documento que se apresenta surge no contexto do Doutoramento em Projectos Arquitectónicos e procura fazer confluír as diversas experiências académicas e profissionais tidas nos últimos anos pela autora. Depois de se concretizar a formação inicial em Arquitectura (Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa), com a conseqüente experiência profissional em contexto de projecto, realizámos, no âmbito do Mestrado em História da Arte (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa), uma investigação dedicada ao estudo do território universitário lisboeta, na primeira metade do século XX³.

Ainda que o objecto de estudo anterior seja consideravelmente distinto, os instrumentos de aproximação – chegados da Arquitectura e da História –, assim como o período histórico específico pelo qual Portugal passou, o Estado Novo, criam pontos de contacto entre ambos os trabalhos que justificam continuidades, não obliterando as diferenças existentes entre eles. Desta primeira incursão na investigação ficaram duas inquietações que o presente trabalho procurou satisfazer. Por um lado, a investigação dedicada à Cidade Universitária de Lisboa terminou no final da década de 1940, mas deixou claro que as décadas seguintes, principalmente os anos 1960, representavam um momento

³ Patrícia Santos Pedrosa, *Cidade Universitária de Lisboa (1911-1950). Génesis de uma difícil territorialização*. Dissertação de Mestrado em História da Arte [Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa], 2007 (Patrícia Santos Pedrosa, *Cidade Universitária de Lisboa (1911-1950). Génesis de uma difícil territorialização*. Lisboa: Colibri, 2009 [2007]).

singular e de mudança interessante de estudar. A paragem do trabalho anterior em 1950 deixou, na autora, uma sensação de dívida para com a década de 1960 e por todo o que esta deixava prometer, enquanto momento essencial para a compreensão do país e da arquitectura pré-democracia, prolongável, inclusivamente, até ao final do século. Por outro lado, o estudo da génese da Cidade Universitária de Lisboa implicou uma relação privilegiada com a escala do território e com as suas relações políticas e institucionais profundas. De certo modo, os quotidianos, as vivências e os próprios ocupantes anónimos foram sendo excluídos desse trabalho por limitações metodológicas e de enfoque. Esta contigência orientou o percurso de investigação posterior para uma escala mais humana. A habitação apresentava-se, assim, como o programa arquitectónico de eleição. A compreensão das relações complexas existentes entre o espaço doméstico, a família, as famílias, a envolvente sociocultural e as reflexões e propostas dos arquitectos foi-se configurando como uma encruzilhada merecedora de toda a nossa atenção e decididamente por esgotar. Destas experiências e inquietações surge, assim, o trabalho aqui apresentado, no qual entre heróis estabelecidos e temas menos respeitados se tentou perceber como se pode configurar uma ruptura e que continuidades lhe são essenciais para se concretizar.

O enquadramento ao título escolhido não pode ser esquecido por, de certo modo, se propor como um guião da investigação e do seu curso. Como já foi assinalado, no início da investigação ficou definido que o tema central seria, no contexto português, a reflexão sobre o habitar na década de 1960. Identificado como ruptura, este é o ponto de início, mesmo se o âmbito cronológico escolhido e a estrutura clássica do trabalho o colocam no fim. Aquilo que antes acontece e que está, segundo defendemos à partida, efectivamente ligado a estes anos, surge debatido nesta investigação por ser essencial conhecer-lhe as raízes próximas. Mas queremos que, à década de 1960, tudo volte. Dela partem todas as questões e é para ela que tudo o que foi decidido trabalhar conflua. Por este motivo, no título, escolheu-se inverter a ordem que o senso comum apontava, surgindo primeiro a designação da ruptura e só depois a referência aos antecedentes.

A necessidade de identificarmos as opções pessoais tomadas, através do caminho decidido, é para evitar desilusões ao leitor. A reflexão que apresentamos assume uma postura onde as metodologias aprendidas da História da Arquitectura e do próprio Projecto se cruzam com a aproximação pessoal que a autora realiza ao tema. Neste sentido, o que aqui se poderá ler é uma assumpção de se ter percorrido e fixado uma via cuja leitura estará longe de ser – ou de querer ser – universal. Esta posição face aos factos e materiais identificados, escolhidos e reflectidos, traça esse caminho contido no título. O que aqui é apresentado é objectivamente um percurso próprio. Não se quer que o mesmo se veja constituído nem como o único, nem como definitivo. Tanto para a autora como para os demais, o

contributo prestado é uma parte de um todo dinâmico e, se tudo correr como é expectável, será sempre incompleto, impreciso e ultrapassável.

Muitos são os modos de se chegar à reflexão sobre o habitar. A sua cristalização mais óbvia, a habitação, foi substituída como objecto central de estudo pelo que se foi opinando, reflectindo, teorizando, pragmatizando ou criticando sobre ela. A aproximação escolhida centrou-se, assim, nas produções diversas que têm a palavra como meio e o habitar como preocupação. Um dos objectivos deste trabalho é compreender, neste contexto, as continuidades que podem ser encontradas na reflexão sobre arquitectura portuguesa doméstica, desde os primeiros anos do século XX até às propostas da década de 1960. Aceite, como foi referido, como uma década de ruptura múltipla, procuraremos o fio que dá solidez ao que acontece nestes anos, defendendo que a verdadeira ruptura só o é se sustentada por uma consciência do anterior, assim como com a concretização do necessário salto qualitativo por parte da aproximação efectuada à arquitectura. Ambas, consciência e envolvimento, foram sendo construídas e desenvolvidas através dos discursos produzidos. Um outro objectivo essencial prende-se com a necessidade de se desenhar um mapa de interesses e enfoques que configuram as alterações significativas.

A estrutura desta tese é bipartida, sendo que a primeira parte corresponde aos momentos antecessores e a segunda à análise da década de 1960, identificada como fulcral. São duas as circunstâncias antecedentes cuja análise é inevitável. Começa-se, assim, por reflectir sobre os traços de modernidade passíveis de serem encontrados na discussão iniciática da casa portuguesa, nas primeiras décadas do século XX. Tentando ultrapassar as questões superficiais de fisionomia, assim como uma certa tradição de estigmatização deste momento, será questionado o que se encontra dentro da casa portuguesa e quais são as propostas de habitar que implica. Se falar dos anos 1960 começou por ser simplesmente isso, deparou-se no contexto português com a questão da *casa portuguesa* como aparente contra-questão. Esta, como marcador incontornável das primeiras décadas do século, cedo foi absorvida e se percebeu que um estudo desta natureza só a poderia observar com atenção. Uma quase unanimidade encontrada, ainda que já em dissipação, sobre e ao redor da figura de Raul Lino e das suas propostas, fez-nos perceber que era essencial trabalhar com a profundidade adequada a contribuição deste autor para o modo de pensar a casa. A continuidade intuída nas discussões, tidas durante toda a primeira parte do século XX, não nos deixou esquecer e trabalhar este passado próximo. A investigação sublinhou a inevitabilidade de se abordar o tema segundo a compreensão de um percurso da ideia de habitar que se ancorado no início deste século e que se arrasta, com intensidades variáveis, nas décadas seguintes.

Neste primeiro momento antecessor, desenvolvido nos dois primeiros capítulos – Parte I –, parece-nos estarem contidos elementos fundacionais essenciais a reter. A extensa produção de Raul Lino terá distintas repercussões tanto no mundo da arquitectura como na sociedade portuguesa, em geral, e que se alargaram por várias décadas. Pretende-se trabalhar este material com o interesse que desperta esta arquitectura doméstica proposta como acontecimento antropocentrado. Deste enquadramento, adicionado à constatação de que as preocupações com o habitar se deslocam da casa unifamiliar para a habitação colectiva, procurou-se encontrar reflexos das posições de Lino na sua escassa produção de projectos de habitar colectivo.

O segundo momento indispensável para esta reflexão correspondente ao terceiro capítulo – Parte I – e situa-se nos finais da década de 1940 e seguinte. Mais uma vez, será a reflexão sobre as ideias e propostas do que é o habitar que se constitui como a principal fonte de matéria-prima, ainda que não de modo exclusivo. Nalgumas propostas arquitectónicas – da autoria de Fernando Távora ou de Viana de Lima, por exemplo – foi possível encontrar contribuições efectivas para um esboço de uma reflexão sobre o habitar em projectos arquitectónicos. Tentaremos aferir da existência de uma significativa continuidade de valores face ao momento anterior, bem como perceber rupturas relevantes. Mais do que desmistificar um momento da história da arquitectura portuguesa, interessa-nos construir-lhe a densidade que a compreensão – mesmo se intuitiva – dos momentos anteriores – mesmo se malditos – acrescentam. Este constituirá o segundo momento antecessor.

Surge, depois, o conjunto de três capítulos que constituem a Parte II. Iniciado, cronologicamente, a partir dos anos de 1950 são organizados os três núcleos de aproximação decididos. Dada a atenção especial conferida às mudanças existentes na estrutura social portuguesa dos anos 1960, começou-se por uma abordagem envolvente – “A casa, o contexto e a política” –, para uma melhor compreensão do enquadramento histórico em questão. No cruzamento de enfoques quantitativos e qualitativos surgiu um quadro onde as alterações na célula da família e a sua íntima relação com o mundo das mulheres portuguesas se afirmam claramente. De seguida, com “Esquiço de um mapa de inquietações”, procurou-se apresentar, no que diz respeito à produção de discursos diversos sobre a habitação e o habitar, um panorama orientador e enquadrador do que se procura aprofundar e reflectir posteriormente. Para além de se identificar e analisar as fontes mais relevantes desta produção, estruturou-se igualmente o que se considera ser o mapeamento da génese próxima de uma visão da arquitectura doméstica como objecto de investigação. Neste capítulo identificam-se instituições e publicações que são campo fértil para o surgimento do material que serve de base a esta investigação. Finalmente, procuraram-se pistas para “A construção de uma proposta crítica”. Considerando que existe uma tentativa de passagem do discurso opinativo ao efectivamente crítico, é proposto um caminho através de três aproximações. Primeiro, surgem a análise de alguns textos

considerados de transição, com intenções críticas variáveis. São depois apresentados quatro casos distintos de um possível estado da arte da teoria da arquitectura portuguesa, datados dos últimos anos da década de 1950 e dos primeiros da década seguinte, da autoria de Fernando Távora, Octávio Lixa Filgueiras, Pedro Vieira de Almeida e Nuno Portas. Por fim, o capítulo de encerramento dedica-se a abordar as propostas críticas, surgidas no contexto das publicações, que tratam obras de arquitectura doméstica, onde a densidade dos discursos apresentados conferem uma diferenciação face ao anteriormente encontrado. Afere-se, então, da ruptura discursiva em causa.

Na reflexão proposta sobre os momentos de tensão relativamente às ideias e às propostas de habitar, serão analisadas propostas que a década de 1960 aporta. No nosso trabalho não se propõe, como já se referiu, uma sistematização exaustiva da realidade arquitectónica portuguesa através da sua vertente escrita. A investigação identificou objectos – artigos, livros, projectos – que contam uma história possível. Desta, necessariamente incompleta e questionável, surge identificado um fio de narrativa crítica mais ampla que visa a construção de um conhecimento efectivo e comprometido sobre a arquitectura doméstica portuguesa, em especial, e sobre a arquitectura, de um modo geral. O momento charneira que a década de 1960 significa ganha densidade à luz de um caminho construído com intuições, convicções e acções anteriores. Este colocar sob perspectiva, poderá contribuir, igualmente, para compreender a repercussão no pós-1960. A importância desta década, como procuraremos demonstrar, resulta de surgir consolidada através da compreensão, cada vez mais sólida, da continuidade e do momento vivido. Esta que é, afinal, a época motivadora do trabalho é-o duplamente. Por um lado, justifica a opção pela investigação do percurso percorrido, por outro, é ela própria vista como acontecimento de ruptura e primeiro cúmplice do caminho realizado pela arquitectura doméstica do século XX português.

Como já se afirmou, esta investigação é um percurso híbrido, como híbrido é o objecto estudado. Da metodologia de trabalho utilizada procura-se, com intensidades distintas e segundo cada situação, saber fazer uso das práticas da crítica, da história e da teoria, intimamente relacionadas com a consciência do processo do projecto em arquitectura. Se a matéria-prima fundamental, que se constitui como eixo desta investigação, são os escritos sobre o habitar que, no caminho estudado, são reconhecidos como relevantes, ressalta-se que a sua selecção não é casuística. Pressupõe escolhas que se ancoram no interesse que identificámos existir para a caracterização de conteúdos, posições e contextos. O primeiro balizamento resulta, porém, da publicação dos textos, pela dimensão pública que adquirem através da sua divulgação.

Nunca foi nosso objectivo tratar minuciosamente e escrever sobre toda a produção escrita encontrada e, por isso, o levantamento efectuado de mais de meio milhar de documentos é muito superior ao que foi chamado a participar na elaboração do trabalho. Esperamos não ter deixado de fora algum dos que poderiam fazer toda a diferença; se assim acontecer existe o tempo futuro para reformular esta, como qualquer outra, investigação. Existem ausências decididas durante o processo de trabalho e das quais a autora é responsável. Estas, tal como as presenças, configuram a proposta que aqui se apresenta e caracterizam igualmente as opções da investigação.

Quando se tomou a decisão de incluir outros tipos de documentos de natureza diversificada, chamados a actuar junto com o eixo principal da produção escrita, é por se considerar que projectos e obras de arquitectura, dados estatísticos ou históricos, anúncios publicitários ou ilustrações de artigos, sugerem aproximações mais ricas e valorizadoras da discussão e colaboram na contextualização dinâmica do mesmo. Mais do que apontar caminhos incompletos, escolheu-se recorrer a outro tipo de material que conferisse à leitura uma vibração acrescida e que fosse um contributo para um olhar mais dinâmico sobre o objecto de trabalho e a sua envolvente.

A encerrar estas notas, gostaríamos de esclarecer dois pontos relativos à bibliografia e às fontes. Por um lado, escolheu-se colocar numa única listagem, organizada naturalmente por ordem alfabética de autores, a totalidade dos textos citados. Dada a dualidade de alguns deles – como, por exemplo, alguns textos de Nuno Portas ou de Pedro Vieira de Almeida –, esta opção parece-nos salvaguardar a duplicação de entradas ou escolhas pouco claras já que, em alguns casos, a sua natureza de bibliografia ou de fonte não garantia, à partida, um resultado uniforme. Por outro, as referências que surgem em “Bibliografia e fontes” são resultado directo de citação no corpo do texto desta tese. Os artigos, livros e outros documentos foram assim referidos numa procura de responder pragmáticamente às questões das referências. Na listagem referida só surgirão os textos efectivamente utilizados e cuja utilização em nota de rodapé nos pareceu relevante e enquadradora. A totalidade das leituras efectuadas foi, como já se disse, superior, mas pela dificuldade de traçar a linha que separa a relevância da irrelevância optou-se por este sistema.